

INFORMAÇÕES

Alterações de horários em tempo de férias: De 16 de Agosto a 14 de Setembro, inclusive, por ser tempo de férias do pároco, não há Missa às segundas, quartas e sextas-feiras, e não há horário habitual de atendimento no Cartório Paroquial. Para qualquer assunto urgente, combine com o pároco a hora a ser atendido, através do telefone ou e-mail, cujos endereços constam no cabeçalho deste Boletim.

Contas do Ofertório mensal para a nova igreja: No ofertório deste mês de Agosto para a nova igreja e centro paroquial, em 13 envelopes e notas e moedas soltas, foram entregues os seguintes donativos: Pe. Manuel José Torres Lima – 150 €; Anónima – 110 €; Luís Lopes e Maria Martins Freitas – 50 €; Notas e moedas soltas – 32,41 €; Anónimo – 30 €; Laura Fernandes Marques Viana de Carvalho e Rosa Araújo Gomes – 20 € cada; Luísa Alves, Margarida de Jesus Sousa Lima e 1

anónimo – 10 € cada; Fátima Leal e 2 anónimos – 5 € cada. Total entregue – 487,41 €. Para todos os que partilharam, um grande “Bem hajam!”

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 37 € (referente à venda de bolos); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Fernando Moreira – 10 €; Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 €; Maria dos Anjos – 20 €; Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 50 € (mensal); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 €; Congregação do Bom Pastor, do Porto – 25 €; Santa Casa da Misericórdia de Faro – 25 €; Pessoas amigas do Sr. Pe. António Rocha – 20 €. Bem hajam!

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
23	Seg		
24	Ter	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra; José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família
25	Qua		
26	Qui	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo; Etlvina Martins de Sousa Miranda
27	Sex		
28	Sáb	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Etlvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Adélia Ernestina Meira Viegas; Félix Guimarães Barbosa; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves; Arnaldo Passos Viana e José Lino de Freitas Ferreira; António Gonçalves Vieira
29	Dom	10	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

PARÓQUIA VIVA

N.º 502 – 22/08/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



21.º Domingo Comum – Ano C



«Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir. Uma vez que o dono da casa se levante e feche a porta, vós ficareis fora e batereis à porta, dizendo: ‘Abre-nos, senhor’; mas ele responder-vos-á: ‘Não sei donde sois’. ... Afastai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade’.» (Evangelho)

Novo Bispo de Viana apresentou-se à diocese

No Sábado, dia 14, D. Anacleto Oliveira tomou posse canónica, diante do Colégio de Consultores, no último acto presidido por D. José Pedreira como Administrador Apostólico.

O até então Bispo Eleito apresentou os documentos que lhe dão a titularidade desta Diocese do Alto Minho, nomeadamente, a Bula Papal de nomeação.

Assinada a acta da tomada de posse, realizada no salão de actos do Centro Paulo VI, D. Anacleto Oliveira assumiu a condução da cerimónia

Como Bispo de Viana do Castelo já tomou as primeiras decisões. Reconduziu o Vigário Geral e todos os outros serviços e órgãos que cessam com a saída do Bispo. Nomeou o padre Vasco António Cruz

Gonçalves como seu Chefe de Gabinete.

D. Anacleto Oliveira dirigiu ainda uma palavra de reconhecimento a D. José Pedreira pelo trabalho nesta Diocese que “tem o privilégio de ser sua desde que nasceu”.

Em entrevista à Agência Ecclesia, D. José Pedreira, quanto ao futuro, mostra-se confiante: “Estou convencido que a diocese tem o essencial. Mas há campo para muito mais. Gostaríamos de ter mais padres”.

O bispo emérito vai passar a residir na casa sacerdotal e assegura que não terá dificuldade em “não interferir na vida da diocese”, adiantando mesmo que “se isso acontecesse, retirar-me-ia com toda a naturalidade”.

No domingo, dia 15, o novo Bispo de Viana do Castelo, D. Anacleto Oliveira, pediu uma acção concreta em favor dos mais carenciados, lembrando em particular “os que têm estado a braços com os incêndios”.

Na homilia da Missa, que marcou a entrada solene na Diocese, o prelado convidou os cristãos a estarem “dependentes uns dos outros, unindo os carismas que o Espírito do Senhor suscita em cada um”.

“Só assim, poderemos, para já, realizar plenamente o Projecto Pastoral Diocesano, escolhido para o triénio que termina no próximo ano: o de encarnarmos nas nossas vidas e levarmos outros a encarnar, conforme o título dado a esse Projecto, «A Palavra de Deus feita amor entre nós»”, indicou.

(Continua na pág. 3)

21.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 66, 18-21

2.ª leitura: Hebr. 12, 5-7.11-13

Evangelho: Lc. 13, 22-30

- Uma questão de seriedade -

S. Lucas, intencionalmente, não nos dá a identificação de quem fez a Jesus a pergunta sobre o número daqueles que se salvam, porque se trata de uma curiosidade que a todos intriga. De facto, seria mais cómodo para todos nós sabermos se pertenceríamos ao lote dos eleitos ou dos rejeitados, pois, a partir daí, só teríamos que nos resignar com o nosso destino.

Por isso, Cristo não lhe satisfaz a curiosidade, nem a nossa, mas encaminha-nos para o que realmente é importante: o empenho que cada um de nós deve pôr para atravessarmos a passagem, essa, sim, estreita, que dá acesso ao Reino dos Céus.

Aliás, a questão tem muito mais a ver com cada um e cada uma de nós que com Deus, pois no seu coração há lugar para todos os seus filhos: “hão-de vir do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul”. Já através do profeta Isaías o Senhor tinha afirmado: “virei reunir todas as nações e todas as línguas, para que venham contemplar a minha glória”.

Por isso, a verdadeira questão não reside na possível falta de espaço, mas nas condições de acessibilidade, e estas têm a ver connosco: aceitar percorrê-las ou não. E, aqui, Jesus é bem claro: há muita bagagem que não passará no ‘controle’ fronteiro, já que a passagem é estreita.

Perante isto, ficamos a saber, com toda a certeza, de que há ‘mercadorias’ que, garantidamente, não passam neste controle. Entre elas, a altivez do orgulho, com o seu role de comendas, títulos e cargos; ou os cifrões das contas bancárias ou os cartões Multibanco, por mais ‘golden’ que eles sejam: “é mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que um rico salvar-se”. Igualmente e com toda a evidência, a prática do mal: “afastai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade”.

Mas, curiosamente, o evangelista aponta um outro género de credenciais que também não é suficiente para ter acesso ao Reino dos Céus, a saber: a simples prática religiosa e sacramental (“comemos e bebemos contigo; ensinaste nas nossas praças”) não dá, só por si, garantia de acesso! E S. Lucas ainda vai mais longe: nem tão pouco o fazer milagres é garantia absoluta (cf. Mt. 7,22)!

O caminho mais seguro para acertarmos com a porta estreita já nos foi indicado pelo profeta Miqueias: “já te foi indicado, ó homem, o que deves fazer, o que o Senhor exige de ti: praticar a justiça e amar a misericórdia, e ser humilde diante de Deus” (Miq. 6, 8).

E este caminho leva-nos necessariamente ao encontro dos nossos irmãos: “Ide por todo o mundo e anunciai a boa nova”. É o caminho da missão, ao perto e ao longe! De facto, com que ‘cara’ nos vamos apresentar diante de Deus se, sabendo que a sua vontade é que todos se salvem, não fizermos nada por isso? Com razão, Paulo VI, na ‘Evangelii Nuntiandi’, escrevia: “os homens poderão salvar-se por outras vias, graças à misericórdia de Deus, se nós não lhes anunciarmos o Evangelho; mas nós, poder-nos-emos salvar se, por negligência, por medo ou por vergonha ou por eles seguirem ideias falsas, deixarmos de o anunciar? Isso seria, com efeito, trair o apelo de Deus...” (E. N. n.º 80).

Perguntemo-nos então: que bagagem estou eu preparando para me apresentar no controle dessa passagem estreita? E trata-se de uma pergunta que não devemos adiar para amanhã!

Pe. José de Castro Oliveira

Índia: Líder nacionalista hindu ameaça eliminar cristianismo

O líder hindu Prahlad Remani está decidido a eliminar a religião cristã do Estado de Karnataka, no Sul da Índia: “Prometo que não ficarei tranquilo enquanto o cristianismo não for erradicado da região”, afirmou.

Segundo a Rádio Vaticano, as declarações do deputado do Partido Bharatiya Janataj foram proferidas durante as celebrações de independência da Índia, a 15 de Agosto.

“As pessoas devem estar atentas e vigilantes para a difusão dessas sementes do cristianismo. Os fiéis de todas as demais religiões, inclusive os hindus, devem erradicá-las”, disse o responsável.

O Presidente do Conselho dos Cristãos Indianos, Sajan Kavinkalath George, pediu ao Governo que se oponha a pronunciamentos deste género.

“Desde que o Partido Bharatiya Janata chegou ao poder, em Maio de 2008, verificaram-se mais de 200 incidentes em Karnataka envolvendo cristãos”, sublinhou Sajan George.

O caso mais recente ocorreu a 15 de Agosto no distrito de Mandya, onde dois pastores e 10 fiéis do “Campus Crusade of Christ” foram detidos pela polícia, depois de 30 militantes hindus os terem obrigado a interromper a celebração que estavam a realizar.

Os fiéis foram libertados enquanto os pastores ficaram na prisão, acusados de proselitismo.

O Arcebispo de Bangalore, Bernard Moras, pediu ao governador de Karnataka que impeça os secretários de Estado e políticos de fazer declarações exaltadas e depreciativas sobre as religiões.

Em Karnataka vive uma comunidade de um milhão de cristãos, integrados numa população de 53 milhões de habitantes.

Novo Bispo de Viana apresentou-se à diocese

(Continuação da 1.ª página)

O Bispo de Viana disse, por outro lado, que “ainda hoje a Igreja sofre perseguições” e que “é sua missão assegurar que os seus membros se não deixem conquistar por tantos ídolos destruidores”.

Neste contexto, citou o discurso de Bento XVI aos Bispos de Portugal, no último dia 13 de Maio, em Fátima, em que se criticavam os “crentes envergonhados que dão as mãos ao secularismo, construtor de barreiras à inspiração cristã”.

No início da celebração, que decorreu na Catedral de Viana, o Nuncio Apostólico em Portugal procedeu à leitura da Bula de nomeação.

D. Anacleto Oliveira fora nomeado no passado dia 11 de Junho para suceder a D. José Pedreira, que resignou ao cargo por ter atingido o limite de idade imposto pelo direito canónico.

O novo Bispo de Viana agradeceu ao seu predecessor pela “disponibilidade” com que o guiou no “primeiro contacto com as gentes e as terras de Viana”, mantido há cerca de um mês.

“Nesse primeiro contacto fiquei com a impressão de que são grandes as expectativas que me esperam; o que é normal e até gratificante”, revelou.

“Perante tudo o que fui recebendo e presenciando, confesso que dei comigo a ver as coisas com olhos e sentimentos de uma criança, que se deixa encantar pelo que vê e espera – aquela maneira de ver e sentir de que só como adultos nos damos verdadeiramente conta”, acrescentou o Bispo de Viana, num tom mais intimista.

D. Anacleto Oliveira falou do “peso da responsabilidade” desta nova missão, “repartida pelas três funções de ensinar, santificar e governar, que, por sua vez, se realizam numa imensidão de actividades que envolvem um sem número de pessoas, como agentes e destinatários”.

Após recordar a sua experiência como Bispo Auxiliar de Lisboa, durante cinco anos, o prelado admitiu que vai agora encontrar “uma realidade diferente, quer a nível social, cultural e económico quer mesmo a nível religioso”.